

Candidatos pelo Distrito de Braga



VLADIMIR BRITO
MANDATÁRIO
DISTRITAL

Tempo de escolhas responsáveis

O Distrito de Braga confronta-se com uma situação económica e social grave que se traduz por mais de 60 mil desempregados inscritos nos centros de emprego. Um em cada quatro são jovens com menos de 25 anos e o desemprego de longa duração não para de aumentar.

A realidade ultrapassa estes números. Sabemos que a precariedade laboral e a emigração distorcem os indicadores oficiais e que a pobreza é cada vez maior. Ao mesmo tempo os apoios sociais diminuem devido às medidas cada vez mais restritivas do Governo. Até ao final da campanha eleitoral ouviremos a coligação PSD/CDS jurar a pés juntos que a austeridade foi para nosso bem. Querem convencer-nos que foram medidas “necessárias” para “dar a volta” à crise. Mas sabemos que não é possível melhorar o país empobrecendo-o. A dívida aumentou e a despesa com a dívida tornou-se incomportável. O que devia ir para investimento e criação de emprego, está a ser gasto em juros. Milhares de milhões de euros por ano. Portugal precisa de mudar para sobreviver. A dívida tem de ser paga à medida que formos capazes de crescer.

Precisamos de uma **REVOLUÇÃO FISCAL** para deixarem de ser os trabalhadores e as pequenas empresas os castigados de sempre, para combater a corrupção, para tornar o sistema mais justo e para libertar recursos para pôr o país a crescer.

É uma urgência **DEVOLVER O QUE FOI CORTADO NOS SALÁRIOS, NAS PENSÕES E NOS APOIOS SOCIAIS**, de forma a repor condições de vida e a responder à diminuição do poder de compra que prejudica a economia e faz aumentar o desemprego. O nosso programa tem como objetivo principal, **A CRIAÇÃO DE EMPREGO**. Aumentar a riqueza produzida nos diversos setores da economia, distribuí-la de forma mais justa, equilibrar a balança comercial e garantir direitos a quem trabalha. Os recursos do país têm de ser investidos nesse objetivo. Entendemos o Estado social, o Serviço Nacional de Saúde, a Educação, a Segurança Social pública como fatores de coesão social e de desenvolvimento e não como mera despesa. Este é o caminho da responsabilidade e da sustentabilidade. Esta é a opção corajosa de quem não desiste de Portugal nem dos portugueses.

Pedro Soares

A CRISE NÃO É PARA TODOS



Há 25 pessoas, com Américo Amorim à cabeça, que concentram 8,5% da riqueza nacional. Em 2014, as suas fortunas cresceram ainda mais.

Os presidentes das grandes empresas receberam em média 600 mil euros, ou seja, 25 vezes mais do que cada trabalhador. Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76

mil, mais 10 mil que no ano anterior. Quase todos estes milionários têm mais de cinco milhões de euros. Há três portugueses com mais de mil milhões de euros de património líquido. Foi para manter fortunas destas que o país empobreceu.

#gentede verdade



1 OUT | 21h30
BRAGA
COMÍCIO
AVENIDA
CENTRAL

27 SET
LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

2 OUT PORTO
jantar de encerramento
da campanha 20h
Alfândega

Bloco

fazer a diferença

ESQUERDA.NET



GENTE DE
VERDADE

Pedro Soares Candidato por Braga | Catarina Martins Porta-voz do Bloco de Esquerda

Poucas regiões têm as condições para o crescimento e desenvolvimento económico e social que o distrito de Braga possui.

É o mais jovem do país, atravessado pelas principais infraestruturas de comunicação, com boa localização entre o norte da Península e as maiores áreas metropolitanas, com importantes polos de ensino superior e de investigação, e uma significativa rede de pequenas e médias empresas em setores relevantes para o mercado interno e a exportação.

Contudo, vive-se uma profunda crise económica e social na região, com indicadores como os do desemprego e da pobreza acima da média nacional.

Se a situação do país é má, a do distrito ainda é mais grave. Só nos podemos interrogar sobre as políticas que conduziram a esta situação e as responsabilidades do Governo.

Os números são implacáveis e revelam uma realidade que não pode ser escondida: a receita recessiva da austeridade não resolveu ne-

nhum dos problemas da região, agravou a perda populacional e fez crescer a emigração, sobretudo dos mais jovens, ao ponto de a taxa de natalidade no distrito de Braga estar abaixo da média nacional. Estes são sintomas graves de uma economia deprimida.

O Bloco voltará a propor um PLANO DE EMERGÊNCIA PARA O DISTRITO DE BRAGA que articule investimento público e privado, linhas de crédito bonificado para as atividades económicas produtivas que criem emprego qualificado, um vasto programa de

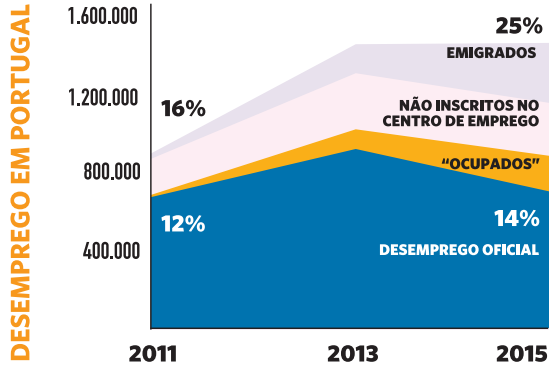
reabilitação urbana que dinamize o setor da construção civil de proximidade e promova o mercado de arrendamento, a recuperação de infraestruturas para incremento da pesca tradicional, lançamento de um projeto de interfaces modais que ligue o “quadrilátero urbano” Barcelos-Braga-Famalicão-Guimarães, medidas de apoio à economia social e solidária que mobilizem mão-de-obra desempregada e ajuda urgente ao setor do leite, a braços com o fim das quotas leiteiras na União Europeia.



O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

BLOCO PROPÕE

- > Fim dos falsos Recibos Verdes
- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratem como efetivos pelo menos metade dos estagiários do IEFP devem perder o acesso a novos a programas de estágios
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia. Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

continuar a empobrecer ou recuperar o que é nosso

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxação da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável. Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária. O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição. Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade e o tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 **Punição da poluição:** quem polui deve assegurar a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sedada em paraísos fiscais em offshore